

UDO TWORUSCHKA (Edit.), *Heilige Schriften: eine Einführung*, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, Darmstadt, 2000, 318 pp., ISBN 3-534-13594-6.

Este livro foi planejado como uma introdução aos escritos sagrados de um número muito variado de religiões. É muito significativo o número de religiões das quais aqui se apresentam os textos canônicos. Esta amostragem corresponde, de alguma maneira, à apresentação dessas mesmas religiões, naquilo que têm de mais essencial, o seu sistema doutrinal e imaginário.

As escrituras que, por esta via, são aqui apresentadas são, num primeiro bloco e referidas por um nome específico do seu próprio «corpus» literário, o Antigo Testamento (pp. 29-56), o Novo Testamento (pp. 57-83), o Talmude (pp. 84-110), o Alcorão (pp. 111-130). Estas escrituras ganharam já estatuto literário específico e por isso vêm elencadas por si mesmas, sem referência às religiões para as quais elas servem de texto canônico.

A seguir, vêm oito textos oficiais de outras tantas religiões. Estas «escrituras» não aparecem referidas por uma designação literária específica, com a qual se imponham de forma apodíctica. Pelo contrário, estas aparecem simplesmente identificadas, de forma genérica, com o nome de Escrituras Sagradas respectivamente do Zoroastrismo (pp. 131-143), do Hinduísmo (pp. 144-166), do Budismo (pp. 167-196), do Sikismo (pp. 197-210), do Taoísmo (pp. 211-233), do Confucianismo (pp. pp. 234-257), do Baha'ísmo (pp. 258-270) e de algumas novas religiões (pp. 271-288). Nestas últimas, ficam englobados os Mórmons (Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), a Ciência Cristã, e ainda Tenrikyo (Ensino da Verdade Celeste), Igreja da Unificação (de Sun Myung Mun) e mesmo uma religião recentemente fundada por uma mulher na Alemanha, que se chama Vida Universal (*Universelles Leben*).

Por este conjunto total de literaturas «canônicas» de várias religiões se vê que alguns casos de Escrituras Sagradas já se autonomizam completamente das sociedades religiosas que inicialmente as promoveram e conseguem já expor a sua textualidade como um produto aberto, válido para leitores exteriores ao seu primeiro grupo portador. Não é, contudo, evidente que as quatro Escrituras que vêm no princípio, sem referência à religião portadora, sejam, de facto, realidades assim tão independentes da religião correspondente. O que será, afinal, o Talmude fora do Judaísmo? Por outro lado, também da segunda lista de «escrituras sagradas» só individualizadas por meio da referência à religião portadora existem algumas que já conquistaram nome próprio, como acontece com o Avesta.

Os autores que assinam as valiosas sínteses relativas a cada um dos capítulos são especialistas e profissionais académicos da respectiva matéria. Assim, Udo Tworuschka, que se encarregou da coordenação de todo o projecto e fez o estudo introdutório, no qual se avaliam as analogias e as convergências fenomenológicas e funcionais que as diversas “escrituras sagradas” apresentam, é professor de Ciência das Religiões na Faculdade de Teologia da Universidade de Frederico Schiller em Iena. Christoph Peter Baumann, que tratou das sagradas escrituras do Sikismo, é investigador e professor de Ciência das Religiões em Basel. Karl Hoheisel, que aqui fez a apresentação do Talmude, é professor em Ciências comparadas das Religiões em Bona. Manfred Hutter, que descreveu as escrituras da religião Baha’i, é professor em Graz. Karl - A. Keller, que se encarregou de apresentar as escrituras do Hinduismo, foi professor de História Geral das Religiões, em Lausanne e na Índia. Bernd Michael Linke, a quem coube escrever sobre as escrituras sagradas do Confucianismo, é professor em Iena. Thomas Oberlies, que fez o estudo sobre o Budismo, é professor na Universidade de Friburgo. Renata Pytzer-Reyl, que fez a síntese sobre as escrituras sagradas nas novas religiões, ensina também na Universidade de Iena. Florian C. Reiter, que escreveu sobre as escrituras no Taoísmo, é professor na Universidade Humboldt, em Berlim. Tilman Seidensticker, que aqui apresentou o Alcorão, é professor de Islamologia na Universidade Frederico Schiller em Iena. Jürgen van Oorschot, que apresenta as escrituras do Antigo Testamento, é igualmente professor da Universidade Frederico Schiller de Iena. Finalmente, Nikolaus Walter, que escreveu o texto sobre o Novo Testamento, é ele também professor na Universidade Frederico Schiller, em Iena. É, por conseguinte, o conjunto de especialistas em Ciências das Religiões da Universidade de Iena, o núcleo científico que oferece a esta preciosa síntese a sua unidade e consistência. Além disso, a grande maioria destes investigadores é ainda razoavelmente jovem, o que sugere actualidade e pertinência às perspectivas assumidas.

Cada um dos capítulos constitui evidentemente uma unidade específica, tratando os dados históricos, literários e culturais e o enquadramento epistemológico de cada uma das religiões. Cada um destes conjuntos escriturísticos teve a sua história específica. Apesar de tudo, grandes são as situações de analogia funcional e cultural. E assim se valoriza o facto de todos estes «cânones» literários se apresentarem numa síntese clara, actualizada e eficaz num único volume. Mesmo limitando-se apenas ao tratamento dos seus textos essenciais, este volume oferece-nos um verdadeiro tratado de história comparada das religiões, através de um vector que é profundamente representativo.

As questões tratadas relativamente a cada um dos conjuntos canónicos cobrem os problemas específicos de uma introdução a este tipo de literatura, nomeadamente tudo o que se refere à história literária, à composição e respectivos conteúdos, à influência e aos critérios de recepção e de uso que cada uma das sagradas escrituras tem conhecido, ao longo dos tempos.

As interessantes analogias conseguidas entre os textos sagrados das várias religiões são tanto mais interessantes quanto se pode verificar, através de uma cronologia das sagradas escrituras colocada no final do volume (pp. 289-301), que se trata de realizações literárias acontecidas no interior de comunidades de modelo muito diferente umas das outras e situadas em épocas que são historicamente também muito distantes umas das outras.

Nota-se alguma maleabilidade na escolha de exemplos mais recentes de «escrituras sagradas», entre hipóteses de selecção que poderiam ser numerosas. Pode dar-se como exemplo desta liberdade de selecção de casos recentes a apresentação de dois casos de «sagradas escrituras» que são já da segunda metade do século XX, a última das quais é de há pouco mais de dez anos. A vontade de prolongar o arco das situações analógicas até muito próximo do tempo e do espaço dos analistas poderá naturalmente constituir uma razão para isso.

Cada um dos capítulos específicos se conclui por uma cuidada e útil bibliografia que, no geral, inclui as indicações relativas à acessibilidade, no geral em tradução alemã ou inglesa, dos textos das diversas escrituras sagradas.

No conjunto, temos aqui um livro muito prestável, tanto na profusão de dados actualizados que fornece em matéria de introdução à literatura canónica de cada religião como na sugestiva gama de analogias que vai sugerindo.

José Augusto M. Ramos

Apunts de Llengua Egípcia Clàssica. Lliçons impartides pel Dr. Josep Padró i Parcerisa, i recopilades per Joan Bertran i Reguera, Cuadernos de Egiptología Mizar, 2, 2ª edição revista, Barcelona, Librería Mizar, 2000, 151 pp.

Os Cuadernos de Egiptología Mizar, dirigidos por Salvador Costa Llerda, têm revelado um apreciável dinamismo nos seus sadios propósitos de editar obras de autores (principalmente catalães) que estudam e investigam na área egíptológica. A que aqui se aprecia é o nº 2 da série, tendo sido publicada com o auxílio da Societat Catalana